Num.° 1353 Tavira, 28 de junho de 1908 Anno 26.°

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ADEANTAMENTOS

Não são ainda boas, infelizmente, as noticias politicas. Ha dois mezes apenas que o paiz está gosando de um relativo socego, mas essa tranquillidade, tão necessaria á vida economica, pretendem os srs. politicos perturbal a, egoisticamente, a proposito da questão dos adeantamentos á Casa Real.

Não é nova a questão. Denunciou-a o sr. João Franco, levianamente, em pleno Parlamento, sem coragem para a resolver dignamente. E, desde então, tem sido ella a mais poderosa alavanca das opposições, pelo escandalo que fornece e pelo labyrintho que representa.

Denunciou-a o sr. João Franco. Trataram de a complicar os referidos politicos, ora negando esses adeantamentos, ora confessando-os, ora não os negando nem os confessando, incutindo assim no espirito publico suspeitas peores que as verdades mais amargas.

Depois, vieram os republicanos, e a questão que podia e devia ser de uma simplicidade clarissima, pretendem elles tornal a em pedra de escandalo de todos os dias e de todas as horas. E' um incidente, que devia estar já enterrado, a trinta braças abaixo do chão, mas que promette eternisar-se, dentro das côrtes e, até, vir cá para fora, explorando-se em comicios que se annunciam já, um para hoje e outro no Porto logo no domingo immediato.

Quer dizer: procura se que o paiz volte ao estado de agitação, de tumulto e de incerteza em que viveu durante todo esse tragico mez de janeiro que procedeu o attentado do Terreiro do Paço. Proucura-se, evidentemente, forçar o governo a violencias e a repressões que justificassem, depois, revoltas e represalias.

Mau caminho é esse.

O conselheiro Ferreira do Amaral, chefe do actual governo, homem de uma honra sem mancha e de uma coragem nunca desmentida, precisa agora de dupla energia. E devem trazer-lhe apoio e força todos aquelles que detestam politiquices, presando acima de tudo os interesses e a tranquillidade da patria.

Essa força e esse apoio são lhe tanto mais precisos agora, quanto é certo que o bravo almirante se encontra a braços com dois inimigos incançaveis. Com os republicanos, que procuram todos os pretextos para agitar a opinião, e com os senhores politicos, pouco dispostos, ao que parece, a terem juizo e a mudarem de rumo.

O sr. Ferreira do Amaral, que nada tem com os adeantamentos, porque não os fez nem os recebeu, deve collocar a questão no seu verdadeiro pé, claramente, abertamente, para que de uma vez para sempre acabem duvidas e suspeitas.

Existem adeantamentos. Denunciou os sr. João Franco, porque o paiz não o sabia. Mas, disse esse estadista que subiam apenas a cêrca de oitocentos contos, e ninguem o acreditou. Affirma-se agora que são dez mil ou onze mil contos. Exagera se, naturalmente, no intuito de irritar os animos. Mas não nos importa a somma. Seja ella qual fôr.

O facto principal é este. Existem adeantamentos, e el-rei D. Manuel, com uma isensão que muito o honra, quer pagar tudo, descontando essa importancia da sua dotação que é como quem diz dos seus ordenados de funccionario do Estado.

Nada mais simples. Nada mais claro.

E posta a questão asssim, sem sombras e sem mysterios, terminariam já todas as especulações e todos os tumultos.

Os senhores politicos, representados no governo, teem de deixar-se de mysterios e de manigancias. E' preciso que se abram as secretarias de Estado a todos os deputados, que lhes forneçam todos os documentos, que tudo se apure e tudo se esclareça, porque a velha manha de negar documentos só serve para dar vulto a suspeitas que deixam no escuro todas as questões. E esta questão dos adeantamentos, para honra da monarchia, é preciso que se esclareça e que termine de uma vez para sempre.

Luz, muita luz—como dizia o sabio allemão. Desde que se faça inteira luz sobre o caso, já os senhores republicanos deixam de ter pretexto para a campanha que para ahi se annuncia.

E' este o caminho.

ECHOS

No intuito de vulgarisação dos melhores poetas portuguezes antigos e modernos, os srs. dr. Augusto Gil e Avelino de Almeida organisaram umas pequenas anthologias, das quaes sahirá brevemente a primeira intitulada *os cem melhores poemas lyricos portuguezes* (poetas mortos). Seguir-se-hão: uma anthologia identica, mas de poetas vivos. *Os cem melhores poemas humoristicos e satyricos* (poetas mortos e uma anthologia de poetas humoristicos, vivos. As edições serão populares e destinadas a tornar conhecidosos nossos grandes artistas do verso pelas classes mais humildes da sociedade portugueza.

O *chic*, o podre de *chic*, como dizia o idiota do Damazo Salsede, consistiu em os homens, ainda os mais opulentos, não usarem a mais pequena joia. Em Londres, que é o centro refinado da moda, o que excede os figurinos para Paris, Berlim, Madrid e outras terras onde se rende culto á elegancia, o cavalheiro que se apresentava com um annel de brilhante ou com um alfinete na gravata, era immediatamente posto á margem, por falta de linha. Só o burguez nedio e gordo é que ostentava joias. O *chic* consistia na maxima sobriedade nos artigos ostentosos. O mais fidalgo, o mais requintadamente janota, era o que se apresentasse nos bailes, nos theatros, nos jantares, nas recepções, sem o brilho d'uma pedra no dedo ou na camisa. Mas como tudo evolute, a Moda acaba de denutar uma sensivel transformação na *toillete* masculina. O supremo *chic* consiste agora nos botões de brilhantes. Mas a suprema elegancia, a belleza das bellezas, está nos jaquetões de piqué branco, ornados como um fichu. Isso é que é o supremo de janotismo. Visto a mulher pretender invadir o terreno pertencente ao homem, o homem apropria-se tambem do que torna a mulher mais galante e airosa. A mulher moderna usa collarinhos e gravatas como os homens?... Pois o homem não está com meias medidas, e emita os seus *fichus*... Mas cuidado com as adaptações, não vá o diabo da Moda lembrar-se de decretar que o homem use... saia e bolero!

Alfinete

Alfinete é o nome vulgar de um insecto que causa graves prejuizos nos cereaes e, sobretudo, nos milharaes, até ao ponto de annullar por completo a sua producção.

O *alfinete* propaga-se, sobretudo, nos terrenos humidos e com agglomerações maiores ou menores de substancias organicas devidas ao uso exclusivo de estrumes mal cortidos em terras sem calcareo.

Os meios praticos de combater o *alfinete* consistem principalmente:

1.° No enxugo dos terrenos por meio de vallagens ou de drenagem;

2.° No abandono por completo, durante uns poucos de annos consecutivamente, do uso de estrumes e de adubos organicos;

3.° No uso de adubações exclusivamente chimicas durante uma longa serie de annos;

4.° No uso repetido e reiterado de NITRATO DE SODIO MOIDO, durante o periodo da vegetação do milho.

O uso do NITRATO DE SODIO MOIDO tem a dupla vantagem de, quanto maior é a dose applicada, maior é a destruição que o *alfinete* soffre, e simultaneamente maior é o vigor que o milho adquire, em condições de melhor resistir aos ataques do inimigo e de maior producção dar.

Ora é claro que, quanto maior fôr a producção, mais attenuadas são as despezas do tratamento e mais barato este fica.

O NITRATO DE SODIO deve applicar-se por uma serie de vezes aos poucos, de preferencia a uma dose elevada de uma só vez;

1.° Antes da planta nascer;

2.° Depois de ter lançado a segunda folha;

3.° e 4.° Antes de lançar a bandeira;

5.° e mesmo 6.° Depois da bandeira lançada, no caso do *alfinete* resistir e continuar no ataque.

O NITRATO DE SODIO MOIDO pode ser applicado sò, ou de mistura com gesso ou areia aecca, para facilitar a distribuição.

Deve ser espalhado a lanço sobre a terra, evitando que caia sobre as folhas, para as não queimar.

Em tratamentos successivos deve applicar-se na dose de dez grammas por metro quadrado, de cada vez.

Dispondo-se de agua, é conveniente regar com moderação, a cada applicação.

As applicações nunca devem ser menos de tres, para se poderem dar 30 grammas por metro quadrado, correspondentes a 300 grammas por hectare, minimo da dose que está indicada para garantia de exito.

Applicar sempre o NITRATO DE SODIO MOIDO, e não o original, que, sendo mais barato, fica mais caro, pela difficuldade de o espalhar com egualdade, perdendo-se uma grande parte do seu effeito.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DEPARTAMENTO MARITIMO DO SUL

Deixou o cargo de presidente dos conselhos de guerra de marinha e foi mandado assumir o logar de chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra sr. Augusto Osorio.

NOTICIAS MILITARES

Chegou no domingo a esta cidade e logo se apresentou no regimento de infanteria 4 o novo capitão do mesmo regimento sr. Sande e Lemos.

CHRONICA DE PARIS

O CONGRESSO CONTRA A PORNOGRAPHIA

Com os crimes notaveis parisienses d'estes ultimos dias—pois aqui até os crimes são notaveis, quando as victimas pertencem á alta roda—passou quasi desapercebido um acontecimento que, pela sua importancia e transcendencia social, merecia comtudo chamar mais a attenção, sobretudo d'aquelles que pela sua profissão e inclinações se dedicam a *re-educação* do povo. Digo *re-educação*, e não só educação porque seria triste suppor que, no gráo de civilisação a que chegámos, não se tivesse já tentado e realisado essa educação em nações como a França que, indiscutivelmente, tem tido grandes educadores e grandes mestres.

Alludo ao congresso internacional, que houve ultimamente, contra a pornographia. Não é que eu tenha muita fé no que se faz e diz nas conferencias internacionaes, e confesso que pouco confio nos resultados praticos mais ou menos immediatos que possam ter. Os congressos internacionaes repetem-se hoje com tanta frequencia, a proposito de tanta coisa, que a gente intelligente ou simplesmente desconfiada acaba por não lhes dar importancia. E' claro que, a faltar a esses Congressos a approvação geral, hão de chegar a ter pouca ou nenhuma influencia. Além d'isso os congressitas vão, a maior parte das vezes, a essas assembleias, porques lhes servem de pretexto para irem viajar quasi de graça e fazerem magnificas digressões que sem essas occasiões, não teriam podido realisar, por muito dispendiosas; e tambem para serem fallados fora da sua patria, onde muitos são apenas conhecidas, o que faz pensar com alguma razão que os taes Congressos poucas vezes teem um fim pratico, sob o ponto de vista, dos interesses geraes da sociedade. Apezar d'esses inconvenientes que teem os congressos internacionaes, tanto em moda no nosso tempo, entendo—pedindo venia ao notavel publicista D. Angel Guerra, que estes dias escreveu de Paris, tratando de menoscabar o ultimo Congresso—que a conferencia feita, ha dias, contra a pernographia é de summa importancia, e não vale alcunhar, com tanta leviandade, de tartufos os congressistas que a ella assistiram. Alcunhar de tartufos, assim, sem provas, só pelo prazer de fazer uma phrase que já perdeu do seu valor por terem abusado d'ella, é muito commodo, mas pode ser, e creio que d'esta vez o é, muitissimo injusto.

Não ha mais que inteirar-se de quanto se disse no referido congresso para ver quão sinceras eram todas as convicções e quão honrada era a indignação com que todos os congressistas exprimiam a sua repugnancia, ao notarem como vai augmentando, sem diques que a contenham, a onda nauseabundo da obscenidade pelo largo caminho da arte e da litteratura. Tive a gosto de assistir a uma das sessões e fiquei conhecendo o Senador Berenger, que tanto teem querido redicularisar pelas suas iniciativas contra a immoralidade das ruas, e confesso que tudo quanto ouvi me pareceu d'uma logica e d'uma decencia incontestaveis. Poderá, por acaso, ser hypocrisia o protestar-se energicamente—como fez em termos eloquentes e louvaveis M. Lecompte, presidente da Sociedade dos litteratos de Paris contra a invasão cada vez mais atrevida e descarada dos livros pornographicos no mundo, escriptos pela maior parte por auctores francezds e traduzidos em todas as linguas para tornar mais universal o contagio.

Não se trata de cobrir com uma parra as obscenidades da litteratura que certos editores de lingua hespanhola, para maior errisão, entenderam chamar *sicaliptica*, na impossibilidade de declara-la francamente pornographica. Nem tampouco se trata de declarar a guerra ao *nu*, como certos pretendem. Todo o mundo sabe, ha muito—pelo menos desde os tempos immortaes da Grecia, mãe dos deuses—que o nu, em si, é simplesmente casto. O que é obsceno, tanto em arte como em litteratura é a narração lubrica, a excitação sensual, a descocada materialisação bestial e meramente aphrodisiaca d'um d'esses momentos da vida sensual que, pela sua intimidade, menos profanado devera de ser pelos escriptores; é isso justamente que dá o caracter pornographico a certos livros e a certas revistas contra os quaes até as pedras se deveriam erguer para protestarem.

Ha muitos *espiritos fortes* (assim se intitulam elles proprios) que se riem de taes protestações e que pretendem que, para sermos do nosso tempo, temos que acceitar todas as suas grandezas e immoralidades, sendo estas de nenhuma importancia para elles. Não sei que resultados darão as determinações tomadas no Congresso de que fallo, mas o que affirmo—eu que não sou *espirito forte*, embora siga os progressos do meu seculo—é que, se não houver em breve uma reacção (não deve assustar a palavra) que ponha cobro a tanta indecencia e refaça a educação d'esta sociedade, os nossos filhos e netos envergonhados verão como se repete a queda d'um povo, entregue á luxuria, atravez do tempo e da historia.

Paris, junho de 1908.

Arturo del Villar.

Falsificação de Adubos

Constanos que estão affectos aos tribunaes de differentes comarcas da Beira Alta, varios processos de falsificação de ADUBOS, em que se encontram mais ou menos compremettidos varios revendedores pela sua demasiada boa fé em comprarem sem saber o quê, nem a quem.

Os adubos falsificados em questão são no todo ou em grande parte provenientes de Hespanha e entrados em Portugal pela estação de Villar Formoso.

Ao que nos dizem é das roubalheiras mais descaradas e mais porcas, que se tem feito n'esta especialidade.

A grande maioria dos revendedores portuguezes figura em tudo isto ao que parece como Pilatos no credo, sendo para desejar que a lição lhes approveite e que no futuro sejam não diremos mais escrupulosos, mas sobre tudo mais prudentes não se deixando seduzir pelo palavreado balofo do charlatanismo.

A melhor e principal garantia na compra dos adubos está na respeitabilidade da firma com quem se tranzacciona e no resultado das analyses que contraprovem a effectividade das dosagens garantidas.

Festejos de S. João e S. Pedro em Tavira

No dia 23 houve illuminação e musica na Praça e Rua Nova Pequena sendo esta illuminada em arcos.

No dia 24 corridas de bicyclettes ás 4 horas da tarde havendo os seguintes premios:

Corridas de velocidade, ida e volta a Santa Luzia, 1.º premio medalha dourada, vencedor, José Augusto Padinha Rodrigues.

2.º premeio medalha de prata, vencedor, Francisco da Encarnação Martins.

A's 4 e meia horas da tarde na Corredoura, corridas negativas, vencedor, Joaquim Augusto Padinha Rodriguss.

A's 5 horas da tarde, corridas de fitas, vencedores, José Jacintho Soares, 5; João Antonio Ramos, 3; Antonio Raymundo, 3; Joaquim dos Santos (o Arrasmo), 3; João José Nunes, 2; José Augusto Padinha Rodrigues, 1; Francisco da Encarnação Martins, 1; Thomaz Peres Mestre. 1; Manoel Mathias Junior, 1.

A' noite hove illuminação e musica na Corredoura. A illuminação era feita por arcos em toda a rua fazendo um tunel de bom effeito sendo maior a concorrencio que no dia 23 na Praça. Hoje repete-se a mesma illuminação e musica na Corredoura e amanhã na Praça.

Athayde d'Oliveira

—

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

HYGIENE E THERAPEUTICA

A hygiene trata de evitar o mal.

A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maiar fôr o desenvolvimento da doença.

O *enxofre* é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas egualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O *enxofre* é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, póde evitar a propagação de muitas epedemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

Se o emprego do *enxofre* em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se poderiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do *enxofre* e dos grandes desastres que póde evitar, com uma despeza preventiva relativamente insignificante.

Se o *enxofre* póde evitar o *cïdium* das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, póde egualmente o *enxofre* evitar o desenvolvimento das *épizootias* e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta de conveniente desinfecção das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc., etc.

A desinfecção pelo *gaz sulforoso* que se obtem pela combustão do *enxofre*, é um meio seguro e economico, de com pequena despeza evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98 % e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

As fogueiras de S. João

In illo tempore—No tempo em que eu andava em Coimbra, ainda as fogueiras de S. João eram coisa de se ver!

Duas noites de patuscada, como não havia outras na roda do anno! Dançava se desde o anoitecer até de manhã, quasi sem despegar, e tudo aquillo eram danças do povo, as mais d'ellas obrigadas a abraços e algumas até a beijinhos!

Dá-me um abraço
Isso é que eu não faço
Dá me um beijinho...
Ai, eu dou, eu dou...

De modo que andava a cachopada n'uma roda viva nos braços dos estudantes, os estudantes n'uma roda viva nos braços da cachopada, e voava o tempo e as pernas voavam, parece que sem a gente dar fé! A's duas por tres começavam os galos a cantar, e entrava o ceo, lá em cima, a querer fazer-se da cor do leite.

Agora, parece que vai aquillo por agua abaixo!

Deram as tricanas em metter na dança coisas de sala marcadas em francez, e até se diz que já encommendam versos para o S. João, como os carteiros para as boas festas!

Adeus, fogueiras!

Como tudo o que é de Coimbra —bom e mau—se não parece com mais coisa nenhuma, as tricanas de Coimbra são tambem *ellas sós* e por conseguinte,—incomparaveis!

Como andam sempre muito *afinadinhas*, desde os pés á cabeça; vão os olhos a olhar para ellas, e fica a gente a dizer consigo que nunca viu mulheres assim...

Sua chinelinha de biqueira, em que só lhes cabe metade do pé; sua meia branca, ou ás riscas, muito esticada, saia de chita das claras, deixando ver os tornezelos duas polegadas de perna; aquelle aventalhinho muito pequenino, que é mais um *chic* de que outra coisa; o chambre de chita clara, aberto no peito em decote quadrado; e então o chaile de barras, ou a capoteira, passando por baixo do braço direito e lançado (com elegancia que se não descreve, mas que os estudantes copiam para as suas capas) por cima do hombro esquerdo!

Ao alto de tudo isto, uma cara quasi sempre bonita, e respirando sempre vivacidade; e n'aquelles braços, n'aquellas pernas n'aquelle busto, quando gesticulam quando marcham, quando estão paradas, qualquer coisa que deve ser a propria graça—como só artistas apreciam!

São as tricanas!

Nas fogueiras, então o caso era fallado! Como o S. João era a festa d'ellas, porque o santo é casamenteiro, não havia nenhuma que não tivesse por essas duas noites ao menos um aventalinho novo! Quando não era tudo em folha, desde os pés até á cabeça—a ponto de parecer tambem outro, ao menos por uma graça nova, o lindo palminho de cara.

—Mas que linda que vens ó Joaquina!

—Quer-me para noiva, sr. doutor?

E que linda noiva ella daria!

Bem! Mas as fogueiras eram assim:—espetavam se na rua, em circulo, meia duzia de mastros pintados; um mais alto, ao centro, largava festões para o topo dos mais; enfeitavam-se depois todos os postes com flores e cordas de herar; iam festões de uns para os outros, com balões venezianos em toda a roda; no do meio pregavam-se trés candieiros novos de petroleo, armados dos indispensaveis reflectores,—e, com mais enfeite, menos enfeite, a *fogueira* ficava armada!

Encostados ao mastro grande abancavam de ranchada os tocadores, quasi todos aforrados.

E mal a guitarra começava a zaranzar, que é como quem diz a contar das suas ás rapaparigas, entravam logo a dizer com ela, como excelentes visinhos, a viola, os ferrinhos, o armonium e as castanholas—e tudo aquilo ia direito aos calcanhares das tricanas, aos braços, ás pernas, ás cabeças, e rompiam todas a dançar—a saracotear-se, a cantar e a fazer gaitonas, qual delas com mais *salero:*

Que noite serena
Que lindo luar!
Que linda barquinha
Eu vejo no mar!

E ouvia-se constantemente, a voz de um *marmanjão*, marcando como se fosse um besoiro, as voltas e revira-voltas:

—E virou!
—E vá de volta!
—E lá vae uma!
—Chegadinho!
—Ainda outra!
—E vá mais outra!
—Assim até pela manhã!

Pela manhã, roda forte e de braço dado para a *Fonte do Castanheiro*, num arrabalde onde as *Fogueiras* todas se juntavam!

E quando o sol vinha a romper, como se quisesse tambem entrar na pandega: ali vinha tudo outra vez, de restolhada!—nem cançados nem saciados!

A estudantada, está claro, entrava na função quasi desde o principio.

Os maiores compassos eram por cerimonia para os futricas.

Mas logo que entravam aquecer as rapariga, e o corpo a pedir-lhes folia, elas mesmas desafiavam:

O meu amor é estudante
Quintanista de Direito,
Quando passa para a aula
Parece um amor perfeito.

A capa do estudante
E' um jardim de flores,
Toda cheia de remendos,
Cada um de varias cores.

O meu amor é estudante,
Estudante de latim,
Se elle se chegar a formar
Ninguem tenha dó de mim.

Amor como o de estudante
Não ha outro, não ha, não,
Leva toda a nossa vida
Rouba o nosso coração!

O meu amor é estudante,
Anda a formar-se em Direito
Em outras leis está ele
Já formado no meu peito.

Meu amor anda no estudo,
Já tomou grau de doutor,
Acabava a formatura,
Toma capêlo em amor.

Eu vim a Coimbra ao estudo
Com tenções de me formar,
Apenas vi os teus olhos
Nunca mais pude estudar.

O' cidade de Coimbra
Arrasada sejas tu,
Com beijinhos e abraços:
Não te quero mal nenhum.

A's duas por três, por conseguinte, já se não viam na fogueira senão estudantes! Capa ao hombro, gorro á banda ou cabeçeira á viração—e toca!

—Mexe-te, rapariga!

—Anda-me, filha, com esse corpinho!

Entravam os futricas a «dar sorte,» com a brincadeira: algum mais atrevido, já chamava *sacas de carvão* aos estudante; e o marmanjão da guitarra, que se queria ter na conta, ele, só de galo de capoeira, cacarejava de lá aquela quadra:

O amor do estudante
Não dura mais que uma hora,
Toca o sino, vae pr'a aula
Veem as ferias, vae-se embora

Ou esta:

As tricanas todo o ano
Vão plantar os seus amores
Lá no jardim do engano:
No coração dos doutores.

Ou esta:

Campos verdes de Coimbra,
Cheios de canaviais,
Quem se fia em estudantes
O que recebe são ais!

Mas bem se importavam elas com isso, as raparigas.

E, se acontecia haver bordoada, as tricanas eram logo todas pelos estudantes, e os estudantes é que venciam!

—Ande-me sr. doutor! Parta-me a cara esse *felistreco!*

Ora uma vez, calhou estar eu de ponto no S. João, e ter uma fogueira á porta de casa!

Pensam que requeri ao Reitor, como fazem os *ursos*, que mandasse retirar a fogueira? Isso requeri eu! O ponto era bravo e muito comprido; mas deixei folgar a cachopada.

E tudo de encontro a todas as praxes, e correndo até todos os riscos,—visto que um estudante naquellas 48 horas de *oratorio*, nem á jenela podia assomar!—meia noite a bater no relogio da Universidade; e eu, lijeiro como um gamo, a pegar na capa e a saltar para a rua! Espevetei o candieiro muito espevitado; abri as portas das janelas para fingir que estava a estudar; contra meu uso, mas á cautela, enfiei o gorro até ao nariz; e embuçando-me muito bem embuçado, galguei a escada e meti-me na dança!

—E virou!

Mas eu metter me na dança, e uma desordem a armar se logo ali, não sei como, entre futricas e estudantes!

Gritavam em furia mais de cem vozes:

—A eles!

—Vamos a estes futricas!

—Parta se a cara a essa cambada!

—A eles, rapazes!

E já ia ferir se a terrivel batalha, e eu já me tinha desembuçado para o que désse e viesse, quando o tocador, que era um sapateiro chamado Alexandre, muito bexigoso, alto que parecia uma torre, e todo ele muito pimponaço, trepa a um banco de guitarra no ar, e em voz baixa, acalma as ondas com o discurso — que tem mais graça, diga-se, do que verdade:

—Futricas! futricas! Como se houvesse em Coimbra algum futrica... que não fosse filho de estudante!

Trindade Coelho.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 27 DE JUNHO.

Abobora — 71 atuns e 5 cachoretas; 912$665 réis.

Barril—16 atuns; 217$332 réis.

Livramento — 54 atuns, 22 atuarros; 795$749 réis.

Medo Branco — 23 atuns e 11 atuarros; 395$916 réis.

Forte Novo—12 atuns e 4 atuarros; 131$333 réis.

Torre da Barra — 57 atuns, 80 atuarros e 4 albacoras; 1:079$412 réis.

TOTAL: 233 atuns, 117 atuarros, 4 albacoras e 5 cachoretas no valor de 3:532$408 réis.

Relação da quantidade do atum de direito colhido pelas armações hespanholas no districto de Cadiz e Huelva, em toda a temporada d'este anno.

Armações lançadas na costa de Cadiz

Lances de Parifa	1:600
Zahara	5:000
Barbate	6:400
Torre Nueva (El Queso)	1:800
Canil	9:000
El Puerco	1:500
Santi Petri	5:000
Torre Gorda	8:200
Harozo Hando (Rota)	6:500
Somma...	45:000

Armações lançadas na costa de Huelva

Torre de la Huiguera	3:300
Torre del Oro	4:700
Nossa Senhora de la Cinta	2:400
Punta Umbria	1:900
Terron	1:500
Las Cabezas	1:200
Somma...	15:000

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 28—Prior Romão Antonio Vaz, José Frederico Guilherme d'Almeida Arez, conselheiro Alvaro Ferreira.

Segunda, 29 — D. Leonila Sá, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, D. Anna Vellozo Monteiro, Paulo Pinto.

Quinta, 2—Augusto Alberto Mimoso.

Sexta, 3—Thomaz Antonio Simões Pires.

Sabbado, 4— Berrêdo Falcão, dr. João Lucio.

*

No dia 1 de julho parte de Lisboa para Angola o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, novo commante da divisão naval do Atlantico do Sul.

FESTAS DE FARO

Até á hora no nosso jornal entrar na machina não recebemos do nosso estimavel correspondente de Faro qualquer nota sobre as brilhantes festas ali ultimamente realisadas e que sabemos terem decorido superiores á melhor espectativa.

O HERALDO

Por motivos superiores á nossa vontade sae o presente numero com falta d'algumas das nossas secções e de varias noticias e annuncios.

D isso pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

"Meu filho Antonio apresentava todos os symptomas de escrofula e rachitismo. Por indicação medica tomou durante seis mezes a

Emulsão de

SCOTT

Os bellos resultados colhidos são attestados pela photographia junta."

(a) Antonio Martins Paula,
PHARMACEUTICO.

FARO, 1 de Fevereiro de 1907.

Porque foi que o medico receitou a Emulsão de SCOTT, e não uma das muitas outras emulsões que se acham á venda?

Em primeiro logar, porque sabia que ella é feita do mais fino oleo de figado de bacalhau de Lofoten (Noruega), que é o mais nutritivo do mundo.

Em segundo logar, porque sabia que o processo do fabrico d'este esplendido oleo o torna absolutamente digesto, de forma que é completamente absorvido pelo organismo e ajuda a pôr fim ás tendencias escrofulosas e rachiticas.

Em terceiro logar, porque elle sabia que nenhuma outra emulsão do mundo merece a confiança da de SCOTT para garantir uma cura.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

CARTA DE LISBOA

Está percorrida, felizmente, a primeira *étape* da actual sessão parlamentar. Acabou, emfim, a discussão do Discurso da Corôa—longuissimo debate que as opposições aproveitaram para explanar a questão politica. E' certo que estes debates, essencialmente politicos, existem em todos os parlamentos do mundo, terminando até, em alguns, por verdadeiros torneios athleticos, de onde os contendores sahem mal feridos e as carteiras despedaçadas. E' innegavel tambem que a Constituição do Reino permitte e exige por vezes essas discussões, principalmente quando se trata da primeira legislatura de um reinado novo. Mas é incontestavel, egualmente, que d'essas torrentes de rethorica raras vezes sahem resultados praticos.

E o paiz, no momento actual, não quer discursos, porque de discursos está farto. Quer projectos definidos, medidas concretas, providencias legislativas que levantem a vida moral e economica da nação, trazendo-lhe a tranquilidade, que ainda hoje não temos, e a prosperidade e o progresso, de que podemos e devemos gosar.

Podem objectar-nos que o actual momento historico, accionado por leis inevitaveis e fataes de evolução social, é de uma excepcionalidade gravissima. Não o negaremos, porque lhe temos estduado, com a frieza de uma analyse profunda e imparcial, todos os phenomenos, isto é, todas as causas e todos os effeitos.

Portugal, hoje, não é apenas agitado por luctas partidarias, que quaesquer chefes possam evitar, nem a situação actual foi creada unicamente pelos maus governos que se teem succedido nas regiões do poder. Essa situação é principalmente uma resultante de varios factores historicos e sociaes.

Povo com um raro espirito de independencia e de liberdade, apprehendendo com maravilhosa, facilidade todas as ideas modernas, o povo portuguez é um dos primeiros a integrar-se na grande evalanche remodeladora que está impellindo toda a raça latina. Assim como se libertou do cancro religioso, que ainda hoje esmaga toda a Hespanha, tambem agora o espirito moderno mais depressa se lhe insuflou nas veias, produzindo a agitação dos ultimos tempos.

Ora, a missão dos governos, ou antes de todos os que collaboram no governo do paiz—rei, ministros deputados e pares do reino—deve estar, precisamente, não em querer soffucar essa agitação, porque ideias não morrem nem se estrangulam, mas sim em a aproveitar encaminhando a e transformando-a, de factor moral, em factor das prosperidades materiaes da nação.

A monarchia não é incompativel com esse movimento social, segundo julgam pessimos cortezãos e maus defenssores do throno, que, em vez de aclamar, irritam, que, em vez da paz procuram a guerra e em vez do progresso ostensivamente abraçam a reação. Pelo contrario. A monarchia pode e deve acompanhar, integrando-se com elle, todo esse movimento de progresso, de liberdade, de sciencia e de justiça, que hoje está avassallando os povos educados e fortes. Monarchia liberal e democrata avigorando-se pelo trabalho, e monarchia progressivo, impondo-se pela instrucção e governando com a lei. N'esta orientação, tem aberta e garantida a grande marcha triumphal do futuro.

Para conseguir esta transformação, é que não bastam, porém, os longos debates nas casas do parlamento. Ha discursos, é certo, que revelam soberbos oradores, dignos dos loiros famosos de Cicero. Ha orações que valem, sem sombra de duvida, as mais altas palmas academicas.

Mas... *verba volant*, como assisadamente diziam os latinos. Voam as palavras e só as obras ficam.

Será profundamente louvavel, pois, que os legisladores portuguezes, correspondendo á boa vontade do governo actual, deixem as celebradas flores da sua rethorica maravilhosa para as Academias onde a oratoria mais se ageite, tratando em Côrtes de formar apenas idéas precisas e concretas de administração e de governo.

OS QUE MORREM

No dia 17 da corrente falleceu em Loulé o abastado proprietario e capitalista d'aquella villa sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira. Tinha a edade de 75 annos, foi chefe do partido regenerador liberal n'aquella villa e ali desempenhou com bastante probidade e intelligencia varios logares de representação como procurador da Junta Geral, provedor da misericordia, administrador do concelho e presidente da camara.

Pedem-nos a publicacão do seguiute:

No numero 13 do jornal *O Algarve* encontra se uma correspondencia de Tavira que evidentemente me attinge.

O correspondente d'*O Algarve*, não sabe o meu nome; eu lh'o digo para que falle portuguez, eu sou José Joaquim dos Santos Silva.

Sr. correspondente d'*O Algarve:*

Um homem que tem vivido escravisado ás suas obrigações, respeitando e fazendo respeitar-se, tem sempre coragem para se defender quando é aggredido, para fallar de fronte erguida, desassombradamente, e ainda para fazer o seguinte:

Intimo o correspondente d'*O Algarve* a que faça a chronica cacellence, descendo a todas as minuciosidades, apontando nomes com todas as lettras.

Falle claro sr. correspondente d'*O Algarve*; eu não quero meias palavras, seja portuguez á antiga.

Declaro que não tenho na minha vida facto algum que a torne triste e vergonhosa, como o sr. diz; queira apontal-os, e até descrevel os circunstanciadamente, mas com a verdade, se é capaz.

Não empurre algum testa de ferro, diga quem é, tome a responsabilidade do que diz, assim fazem os homens serios.

P. José Joaquim dos Santos Silva.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

E' um dos seus melhores numeros o ultimo numero publicado d'esta luxuosa revista mensal illustrada, orgão das principaes associações sportivas portuguezas. Alem da sua parte litteraria insere o referido numero grande quantidade de gravuras, d'uma nitidez incomparavel, e todas ellas referentes a assumptos de interesse para a familia do *Sport* que de dia para dia vae augmentando consideravelmente — e ainda bem que assim acontece —no nosso paiz.

A assignatura da *Caça* torna-se indispensavel a todo o *sportman*.

Administração: Rua Nova do Loureiro, 36, 2.º, Lisboa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	650	14	litros
Cevada.....	420	»	»
Chícharos.....	800	18	»
Favas	700	»	»
Grão	1$400	»	»
Feijão branco...	1$400	»	»
» raiado ...	1$600	»	»
Milho de regadio	900	»	»
» » sequei.	800	»	»
Trigo broeiro...	740	14	litros
Trigo rijo.....	800	14	»
Sal	30	»	»
Arroz	1$800	15	kilos
Batata	340	»	»
Aguardente	1$800	20	litros
Azeite.....	2$200	10	»
Vinagre	350	»	»
Vinho	700	»	»
Laranjas.....	600	o	Cento

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

PROVINCIA

Monchique

Já se encontra n'esta localidade dr. Bentes Castel-Branco, chegado de Lisboa para fazer aqui a epoca do verão.

Devem chegar muito brevemente numerosas familias que estavam esperando a vinda do director d'este estabelecimento para se tratar com elle pela especialidade Kneipp que em Lisboa lhe grangea uma clinica segura e enthusiasta pelas notaveis curas que tem realisado com o auxilio da phystopathica.

Já se acham a uso de banhos os srs. dr. Almeida Dias e esposa, dr. Panão e esposa, D. Anna Pacheco Gomes Barnabé Formosinho, D. Anna Viegas e familia, coronel Viegas, mademoiselle e madame Bauldin, Almirante Rio de Carvalho e esposa, capitão Cochado e esposa, dr. Aviz Corte Real e familia, dr. Pargana Neves Renato Freitas e esposa.

Esperam-se para muito breve muitas familias.

Preparam se grandes festejos para inaugurar o Campo de jogos que está sendo ultimado a toda a pressa e que deve ficar o melhor do Algarve

No campo de jogos haverá tennis, malha, croquet, tiro ao alvo, setas, barras de gymnastica, balanços, burra de pao, rede de balanço, etc.

Está já inaugurada a patinagem sport elegante d'este inverno em Lisboa, e é concorrida com enthusiasmo.

Na vespera de S. João houveram festejos, danças e foi aberta a epoca do Salão.

Tudo faz prever para o presente anno uma epoca muito animada n'estas thermas.

Portimão

Acompanhado do abastado proprietario de Alemquer sr. Augusto Pereira Régo, encontra-se de passagem n'esta villa o sr. Joaquim José dos Santos Cordeiro, com escriptorio em Lisboa na rua Nova do Carvalho, 16—1.º. Vem conferenciar com os principaes proprietarios desta região sobre exportação de fructas para os mercados inglezes.

ASSOCIAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA DE TAVIRA

Previne-se o publico de que, na casa da guarda do quartel da Graça, se acha depositada uma chave da torre da egreja de Santa Maria.

Quem precisar em caso de incendio dar na torre o signal de alarme, pode, para obter essa chave, recorrer a qualquer hora do dia ou da noite ao cabo commandante d'aquella guarda.

Tavira, 20 de junho de 1908.

A DIRECÇÃO.

1.º ANNUNCIO

No dia 19 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer, acima do preço da avaliação os bens seguintes, que pertencem a Joaquim Martins Braz e mulher e a Gertrudes da Conceição, viuva, do sitio da Egreja, freguezia de Santo Estevão e que foram penhorados n'uma execução de sentença que lhes move Luiz Augusto Camacho Sabbo, de Tavira; a saber: — 1.º Um predio rustico n'aquelle sitio da Egreja, denominado «o Monte», que consta de casa de habitação, ramada, palheiro, pocilgo, terra de semear, 1 alfarrobeira e figueiras e 1 amendoeira, allodial e avaliada em 195$000: — 2.º Uma courella no mesmo sitio, com terra de semear, figueiras e uma amendoeira, allodial e avaliada em 205$000 réis:—3.º Uma courella no dito sitio, com terra de semear, figueiras e 1 amendoeira, allodial e avaliada em 68$000 réis.

Pelo presente e nos termos do artigo 544.º do codigo de Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de junho de 1908.

Verifiquei: — *J. Sereno.*

O escrivão,

269 *José Joaquim Parreira Faria.*

1.º ANNUNCIO

No dia 19 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes que pertencem a Manuel Rodrigues Corvo e mulher Maria dos Santos do sitio da Torre, freguezia de Santa Chatarina e que foram penhorados n'uma execução hypothecaria que lhes move Francisco Antonio das Chagas Franco, d'esta cidade; a saber: — 1.º Uma courella no mesmo sitio da Torre, com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e vinha, allodial, avaliada em 120$000 réis: — 2.º Uma courella no mesmo sitio, com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, metade n'uma prensa para fabrico d'azeite e casa de morada, allodial, avaliada em 280$000 réis:—3.º Uma courella no dito sitio, com terra de semear, alfarrabeiras e figueiras, allodial, avaliada em 50$000 réis.

Pelo presente e nos termos do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de Junho de 1908.

Verifiquei.—*J. Sereno.*

O escrivão,

270 *José Joaquim Parreira Faria.*

1.º ANNUNCIO

Faz-se saber que no dia 5 do proximo mez de Julho pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha-de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer o seguinte predio: — Uma courella de fazenda no sitio da Asseca, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, que consta de terra de semear e mattosa, alfarrobeiras e figueiras, avaliada em 140$000 réis. Este predio é vendido por virtude de deliberação da reunião do conselho de familia e interessados e respeita ao processo de inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina, que residiu no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, e em que é cabeça de casal o viuvo José d'Assis, do mesmo sitio e freguezia. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 20 de junho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio,

272 *Arthur Mendes Raphael.*

1.º ANNUNCIO

Faz-se saber que no dia 2 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidado, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação o seguinte: —Um predio rustico no sitio do Bernardinheiro, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, denominada «Galiche», que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, uma horta sem tanque e nora, arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro, forno e chiqueiro, foreira á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, em 2$740 réis, annuaes, e a Luiz Augusto, casado, proprietario, d'esta cidade, em 240 réis, annuaes, avaliada livre de fôro e competente laudemio em 4:203$420 réis. Este predio é vendido por virtude de execução por custae e sellos, que o Ministerio Publico, move contra José de Sousa Louro e José de Sousa, casado, proprietario, d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 23 de junho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Xavier da Silva

2.º substituto

O escrivão do 2.º officio,

271 *Arthur Neves Raphael.*

2.º ANNUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando a legataria Maria Martins dos Reis, residente em Lisboa, cujo estado se ignora, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria da Cruz Pessoa, que residiu n'esta cidade, e em que é inventariante o filho Jacques Pessoa, morador n'esta mesma cidade, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 9 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão de 2.º officio,

267 *Arthur Neves Raphael.*

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do primeiro officio e pelo inventario de maiores a que se procede por obito de Antonio Luiz Pereira, viuvo, morador que foi n'esta cidade e em que é inventariante o testamenteiro Manoel Francisco Leiria, casado, pintor, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos, do inventariado, para virem deduzir os seus direitos.

Tavira, 10 de junho de 1908.

Verifiquei. — *J. Sereno.*

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

(266)

AVISO

Acha-se depositado na administração d'este concelho de Tavira, um collar d'ouro, incompleto, que foi encontrado n'uma das ruas d'esta cidade. Quem se julgar dono apresentar se-ha na mesma administração, e, dando os devidos signaes, ser-lhe-ha entregue mediante o respectivo termo.

Tavira, 16 de junho de 1908.

O administrador do concelho, interino,

265 *Azevedo.*

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas e casa de moradia.

Trata-se com José de Mendonça morador no Alto do Cano, TAVIRA.

(268)

PIPAS

E. Penteado em Faro tem boas pipas para vinho a preços muito razoaveis. 274

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida

O. HEROLD & C.ª

14, Rua da Prata 26, R. da Nova Alfandega

LISBOA PORTO

ANTONIO JOSÉ RAMOS

Participa a todos os seus Ex.mos freguezes, que acaba de receber directamente de Villa do Conde um completo sortido de madeiras de pinho, conhecida como primeira qualidade. É o unico estabelecimento que aqui a vende.

Tambem continua a vender as madeiras de flandres pelo mesmo preço de 105 réis o pé, assim como vende vidros em chapa, ditos para espelhos, ferragens, tintas, oleos, vernizes, etc., tudo por preços resumidos.

25, RUA DA BORDA D'AGUA D'AGUIAR, 25

(273) TAVIRA

THEATRO TAVIRENSE

1.º ESPECTACULO E ESTREIA
DA
COMPANHIA D'ARTISTAS PORTUGUEZES
SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR
MANOEL DE MATTOS

TOURNÉE DE 1908

3 MAGNIFICOS ESPECTACULOS 3

Sabbado, 4 de julho de 1908

A unica representação da sensacional peça em 4 actos original do fecundo dramaturgo

MARCELLINO DE MESQUITA

A NOITE DO CALVARIO

Esta magnifica producção litteraria é báseada n'um dos mais palpitantes acontecimentos dos ultimos annos

PERSONAGENS

Dr. Campos	Manuel Mattos
D. Manoel	Anthero Vieira
D. João de Braga	Lima Teixeira
O Conselheiro	José Moreira
Julio	Julia Pereira
O Conde	Augusto Soares
O Advogado	Americo Gomes
Thomaz	Soares
José	Joaquim Macedo
O Commissario de policia	Macedo
Lena	Herminia Lyster
D. Joanna	Etelvina Gamboa
D. Carlota	Josephina Soares
A Condessa	Maria Macedo
A Viscondessa	Julia Sá

LISBOA—Actualidade

TITULOS DOS ACTOS

1.º A Denuncia.—2.º A adultera.—3.º Noite do Calvario
4.º A consciencia

DOMINGO, 5 de julho de 1908

A primeira representação, n'esta localidade, do espirituoso estudo critico-politico, em 3 sessões, original de D. Henrique Zumel, do reportorio do Theatro de D. Maria II

AS REDEAS DO GOVERNO

PERSONAGENS

D. Bruno Calderon y Sondoval, marido constitucional, que se torna autocrata e dictador mais feroz que Nero	Manuel Mattos
Eduardo, grande diplomata que sabe levar a agua ao seu moinho	Anthero Vieira
Frederico, agitador e revolucionario por conveniencia	Herminia Lyster
Bento, creado-secretario que se revolta por não o deixarem governar a vidinha	Joaquim Macedo
D. Clara, rainha absoluta... de sua casa	Maria Macedo
Emilia, favorita do poder	Josephina Soares
Rosa, povinho que se revoluciona para dançar a «Victoria»	Etelvina Gamboa

MADRID—Actualidade

Completa o espectaculo com a representação de

UMA COMEDIA

Em 1 acto

ENSCENAÇÃO DO ACTOR **MANUEL MATTOS**

Orchestra sob a habil regencia do ex.mo sr. Aureliano José Gonçalves

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

OFFICINA DE CANTEIRO
DE
Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40
AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS
Rua de Mau Fôro (163)

O. HEROLD & C.A

LISBOA — 14, Rua da Prata
PORTO—26, rua da Nova Alfandega

NITRATO DE SODIO MOIDO

EM SACCOS DE 50 KILOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5
42 FARO

Vende se um bom piano vertical de *Herz* e um lustre para sala.

Trata-se com o alferes Campos em Tavira. 261

CASA

Vende se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3$900 réis.

Modesto Gomez Reyes
(220) FARO

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelóppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelóppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

BILHAR

Vende-se um moderno, quasi novo, tabellas «sovraine». Trata-se com Annibal da Conceição Sabino.—FUZETA. 264

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO
JOSÉ LUCIANO DE CASTRO
(Proximo á estação do caminho de ferro)
(209) **FARO**

ANTONIO CERQUEIRA
E
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
ADVOGADOS
Rua do Ouro, 149, 2.º
LISBOA

AGUAS
DE
PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS,
LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leuchorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—*natural*—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO —Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLANES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. 252

Bibliotheca d'Educação Nacional

A 200 REIS CADA VOLUME
VOLUMES PUBLICADOS:

Sociologia, de G. Palante; trad. de Agostinho Fortes.

As mentiras convencionaes da nossa civilisação, de Max Nordau; trad. de Agostinho Fortes (1 volume)

A' venda em casa do editor:
ABEL D'ALMEIDA
80, RUA DO ALECRIM, 82—LISBOA

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1$500 até 15$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CASAS

Vende-se ou aluga-se na rua das Olarias n.º 32. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Vasco Braz de Campos. (262)

CARTILHA POPULAR
OU
Arte de leitura
POR
João Rodrigues Aragão
Professor do Lyceu
E DA
ESCOLA NORMAL DE FARO
PREÇO 80 REIS

Vende se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Matto de Santo Espirito, constando de oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, casas de moradia, ramada e palheiro. Trata-se com o tenente Ferreira—Tavira. 258

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso Largo de Camões, 6—Lisboa.

De Gibraltar directamente para Buenos-Ayres

Sahirá em principios de Julho o novo e magnifico paquete PRINCIPE DI UDINE de 14:000 toneladas, o mais rapido paquete de todos e com magnificas installações para passageiros de todas as classes a preços da competencia. Faz a travessia em 13 dias!!

Recommenda-se tomar já as passagens nas seguintes agencias para se garantir logar certo, visto a affluencia de passageiros ser grande pela incomparavel superioridade d'estes novos paquetes.

Dirigir-se a J. C. Mealha em Faro e Loulé.=Francisco de Paula Brito, Olhão. = Diogo Reis Sant'Anna, Moncarapacho.=D. Beatriz d'Almeida, Faro.=David de Brito, Estoy.=José Nunes d'Andrade Junior, Estoy.=João Francisco Lã, Fuzeta.=em Lisboa aos agentes geraes Habnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 260